

## VIVÊNCIA EM PRONTO-ATENDIMENTO DURANTE SURTOS DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

**Ryan Viana Vilela**<sup>\*1</sup>, Carolina De Marqui Milani<sup>\*1</sup>-, Cárta Chagas Gomes<sup>\*1</sup>, Danielle Lobato Gouveia Flosi<sup>\*1</sup>, Micaela Graciane Borges<sup>\*1</sup>, Rafaela do Nascimento Thomé<sup>\*1</sup>, Sueli Regina Bonfim<sup>\*1</sup>, Sandra Maria Lucatto Lobato<sup>\*1</sup>

<sup>\*1</sup>FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Ryan Viana Vilela.

e-mail: vianavilelaryan@gmail.com

**1. Introdução:** O atendimento em serviços de urgência e emergência representa um grande desafio do sistema de saúde, especialmente durante surtos de doenças respiratórias, como influenza, COVID-19 e outras viroses sazonais. Nesses períodos, a alta demanda sobrecarrega equipes, exige reorganização constante dos fluxos e evidencia a importância da triagem rápida e eficaz. A inserção de acadêmicos de Medicina em atividades práticas permite compreender a complexidade do sistema, desenvolver habilidades técnicas e humanizar a atenção ao paciente, conciliando ciência e empatia em situações de alta pressão. **2. Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em pronto-atendimento durante surtos de doenças respiratórias, destacando aprendizados, desafios e o impacto da atuação discente na assistência e no funcionamento da equipe multiprofissional. **3. Relato de experiência:** As atividades ocorreram em um hospital público no Mato Grosso. Acadêmicos do ciclo clínico participaram da rotina do pronto-atendimento, acompanhando desde a recepção inicial até pacientes em observação. Cada dia apresentava desafios distintos: alguns pacientes tinham sintomas leves, como febre e tosse, enquanto outros chegavam com dificuldade respiratória significativa, exigindo ação rápida da equipe. O espaço de atendimento tornou-se uma oportunidade de aprendizado técnico e humano. Os acadêmicos observaram pacientes ansiosos, preocupados com complicações ou com a transmissão da doença a familiares vulneráveis. Em um atendimento, um idoso desorientado aguardava há horas; a equipe precisou estabilizá-lo rapidamente, enquanto os acadêmicos forneciam apoio emocional, explicando procedimentos e transmitindo segurança. Em outro caso, uma mãe trouxe seu filho com sintomas respiratórios; a presença dos acadêmicos auxiliou na comunicação clara, diminuindo a apreensão da paciente e da família. Houve também momentos educativos, em que acadêmicos explicavam sinais de alerta, cuidados domiciliares e prevenção de contágio, utilizando recursos visuais e linguagem acessível, facilitando a compreensão de pacientes com menor escolaridade. A vivência evidenciou a importância da escuta ativa, validação de sentimentos e respeito às experiências individuais, mostrando que o cuidado vai além da execução de protocolos clínicos. **4. Reflexão sobre a experiência:** A prática permitiu desenvolver competências essenciais, como tomada de decisão rápida, priorização de casos, comunicação assertiva e empatia. O contato com pacientes em situações de vulnerabilidade social reforçou a necessidade de unir conhecimento técnico à sensibilidade cultural, garantindo atenção centrada no paciente mesmo sob pressão. Para os pacientes, a presença dos acadêmicos proporcionou acolhimento, esclarecimento de dúvidas e maior confiança no atendimento, destacando o valor humano da atuação discente. **5. Conclusões e recomendações:** Vivências em pronto-

atendimento durante surtos de doenças respiratórias são fundamentais para a formação médica, permitindo compreender os desafios do sistema de saúde em alta demanda. Recomenda-se a inclusão sistemática dessas atividades no currículo, com supervisão adequada, para promover habilidades técnicas, comunicacionais e humanísticas. A prática discente contribui para a humanização do atendimento, fortalece a interação com a comunidade e integra universidade e serviço de saúde.

**6. Palavras-chave:** Pronto-atendimento; Surtos de doenças respiratórias; Formação médica; Atenção multiprofissional; Humanização no atendimento